

EXPERIÊNCIA DOCENTE: A SALA DE AULA SOB MINHA ÓTICA

Mikaelly Oliveira Souza¹

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Geografia pautado pela Lei nº 87.497 de 1982 (alterada pela Lei nº 8.859 de março de 2004) e pela Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que institui diretrizes para os cursos de licenciatura em todo o país. A experiência do Estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bom preparo. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém, muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011). Diante dessa realidade o Estágio se consolida como um componente muito importante para a formação dos graduandos, constituindo experiência de aprendizagem imprescindível a um profissional que almeja estar qualificado para enfrentar os desafios de uma carreira docente.

O presente trabalho trata da fase de observação e regência referente à disciplina Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia II da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), que é iniciado a partir do quinto período do curso, tendo carga horária de quarenta (40) horas. Tantos as observações como a regência ocorreram na turma do sétimo ano do Ensino Fundamental no período matutino, em dois dias da semana, nas quartas e quintas-feiras. Para tal trabalho foi selecionada uma escola Estadual da cidade de Mossoró/RN. A tessitura do texto traz, primeiramente, um diagnóstico sobre a gestão e estrutura física da escola, onde constatei as boas condições tanto estruturais como educacionais da mesma; engloba no trabalho uma entrevista com o professor colaborador que

¹ Acadêmica do 7º ano do curso de Geografia da Universidade Estadual do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: mikasouza87@hotmail.com

ressalta seu apreço e sua satisfação com a escola; e finalmente, discorro sobre minha experiência como professora estagiária de Geografia, quais foram minhas impressões e como foi relevante para mim essa experiência.

DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

A escola Estadual conta com um total de vinte e oito professores, direcionando dois professores de Geografia para o Ensino Fundamental e tendo uma equipe pedagógica com dois supervisores e uma coordenadora pedagógica. De acordo com a sua diretora, no ano de 2013 a escola computou um total de setecentos e vinte alunos matriculados, distribuídos entre o Ensino Fundamental e Médio dos turnos matutino, vespertino e noturno. Em minhas observações preliminares sobre a escola constatei que a mesma dispõe de uma estrutura física satisfatória e ampla que consegue atender as atividades desenvolvidas pelos alunos e professores. O colégio dispõe de carteiras e mesas suficientes para todos os alunos matriculados. Com relação às condições do âmbito escolar o que me chamou atenção foi o intenso barulho externo advindo dos outros estudantes que ficam fora da sala de aula.

Em resposta ao questionário a coordenadora afirmou que a escola dispõe de oito salas de aula distribuídas para as séries do sexto ano até o nono ano, além de possuir uma sala pedagógica; uma para reprografia; uma de multimeios; uma para laboratório; e ainda salas de Química, Informática e Biologia. A escola também possui área de lazer com rampas e barras, bebedouros, cantina, uma sala bem espaçosa para os professores se reunirem, uma sala para a secretaria, diretoria e uma sala para atender aos alunos. Mas por outro lado, a escola não dispõe de ginásio coberto e nem descoberto, indicações em braile para os alunos com deficiência visual, auditório e almoxarifado.

Ainda assim, a estrutura física da escola não deixa a desejar e se difere em relação às de outras escolas públicas, pois possui espaço suficiente para proporcionar aos alunos uma circulação sem aglomerações e as salas são bem espaçosas, já que muitas têm um número elevado de alunos. Os banheiros estão bem conservados, são limpos e estão sendo instalados recursos para facilitar o acesso dos alunos com deficiências físicas. Já com relação aos bebedouros, verifiquei que as condições são insatisfatórias, pelo simples fato dos alunos riscarem esses equipamentos e sujarem a água dos mesmos.

Sabendo da importância dos recursos didáticos, a escola viabiliza para os alunos itens que auxiliam no processo de aprendizagem, tais como: DVD player, micro system, computadores, datashow e televisão. Nessa perspectiva os recursos didáticos são utilizados

como elementos imprescindíveis no processo de ensino aprendizagem, resultando em alunos com mais conhecimento intelectual e indivíduos questionadores. Bastos (2011, p. 1) coloca que “os materiais didáticos são muitos importantes e servem como meios para auxiliar a docência, buscando mais significância e positividade”.

A escola possui uma caixa escolar e suas reuniões pedagógicas são realizadas uma vez por mês ou conforme a necessidade de se fazê-las. Para promover a participação da família e a integração com a comunidade, a escola faz reuniões com os pais de alunos para e realiza eventos sociais que contam sempre com a participação dos alunos, professores e pais. O PPP (Projeto Político Pedagógico) foi elaborado no ano de 2008 com todos os segmentos exigidos.

A escolha dos gestores é feita pela caixa gestora da escola, formada pela diretora, a equipe de apoio pedagógico e os professores. São desenvolvidos regularmente projetos interdisciplinares, como projetos sobre meio ambiente, consciência negra e outros relacionados à leitura. A escola apresenta uma repetência bastante considerável e a evasão também é bem acentuada, principalmente no turno noturno e na EJA (educação de jovens e adultos). A falta de aulas acontece quando a escola não dispõe de professores para as disciplinas.

ENTREVISTA COM O PROFESSOR COLABORADOR

O professor colaborador que me auxiliou nesse Estágio cursou o Ensino Fundamental e Ensino Médio em escola pública. Assim que prestou vestibular pela primeira vez teve como opção o curso de Licenciatura em Geografia, no qual ingressou no ano de 2006, concluindo sua graduação em Geografia em 2010. Atualmente está cursando uma pós-graduação em Geografia e Gestão Ambiental e pretende fazer mestrado em Geografia. O professor participa constantemente de eventos relacionados com a Geografia e áreas afins e já fez cursos de formação continuada para aperfeiçoamento profissional.

Sobre sua relação com a Geografia ao longo de sua formação/docência, o professor explicou que sempre se identificou com o curso, com os aspectos teóricos, a prática docente e os estágios no período de formação acadêmica. O docente esclareceu que a Geografia, enquanto disciplina escolar, possibilita aos alunos uma leitura do espaço ao nosso redor e uma apreensão significativa da relação existente entre o homem e o meio. Entende que a relação

entre o professor e o aluno deve ser amigável, uma relação em que prevaleça acima de tudo, o respeito mútuo.

Entretanto, vale salientar que na relação entre professor-aluno devem ser estabelecidos alguns limites. Segundo Rocha (2004, p. 70), na educação dialógica o papel principal do educador é ser o facilitador da aprendizagem, dialogando e desafiando o aluno a pensar, a criar, a fazer conexões significativas entre os conteúdos disciplinares estudados e as suas experiências de vida. É necessário que o professor crie vínculos afetivos com seus alunos, mas é importante que o aluno queira e esteja disposto a ser recíproco com seu professor.

O docente colaborador utiliza o livro didático como fonte de conhecimento, de pesquisa e de aprimoramento dos conceitos (conteúdos), porém, não como fonte única. A cada conteúdo trabalhado, o professor realiza uma atividade de fixação do mesmo. Além do uso convencional do livro didático, lousa e pincel, ele utiliza os seguintes recursos didáticos em suas aulas: mapas, desenhos, esquemas sintéticos da aula, imagens, atividades diferentes (enigmas, jogos), fichas (material utilizados nas turmas de correção de fluxo), slides (projetor multimídia), textos diversos, globo, filmes, gincanas, entre outros materiais e recursos didáticos.

Segundo o docente, ele não fez parte do processo de escolha do livro didático de Geografia e argumentou que o mesmo foi escolhido pela escola e o considera ótimo, apresentando uma literatura satisfatória para ele desenvolver suas atividades e todos os conteúdos trabalhados de maneira bem articulada e organizada. Ainda relatou que a gestão da escola é atuante e significativa e corresponde positivamente aos anseios dos professores e dos alunos.

REGÊNCIA

O Estágio como Regência é a porta de entrada para o aluno vivenciar as experiências adquiridas durante sua formação. Nesse momento, faz-se necessário o domínio de uma postura capaz de suprir as necessidades até então conquistadas para lecionar. Minhas atividades de regência foram realizadas na turma do sétimo ano do ensino fundamental (Foto 1), no período de 07 de outubro a 05 de dezembro de 2013, no turno matutino, sob a supervisão de um professor colaborador de Geografia.

O primeiro dia de regência ocorreu numa quarta feira, dia 7 de outubro de 2013. Como já tinha observado a turma com antecedência não precisei ser apresentada e somente foi

comunicado que a partir daquele dia iria dar continuidade ao que o professor colaborador tinha feito nas suas aulas anteriores de geografia. Minha primeira atividade foi retomar um exercício do livro didático deixado pelo professor, com os conteúdos correspondentes a distribuição da População Economicamente Ativa, Produto Interno Bruto, o desemprego, as atividades desenvolvidas nos setores da economia brasileira.



Foto 1: Sala da turma de 7.o ano em que foi realizado o estágio de regência. Foto da autora.

No decorrer das aulas também expliquei sobre a sociedade e consumo, contemplando temas como o desemprego tecnológico e estrutural, a queda na economia nacional, a busca por melhorias de vida na cidade e o desemprego no campo.

Em minhas aulas sempre tive um pouco de trabalho para conseguir fazer com que os alunos realizassem seus exercícios, já que eles demonstraram certa impaciência na hora de responder, a maioria apresenta certa preguiça de ler os assuntos do livro didático e às vezes eles não encontravam a resposta de suas atividades por não terem o hábito de ler diariamente.

Nas palavras de Aquino,

[...] para os alunos, a sala de aula não é tão atrativa quanto os outros meios de comunicação, e particularmente o apelo da televisão. Por isso, a falta de interesse e apatia em relação à escola. A saída, então, seria ela se modernizar com o uso, por exemplo, de recursos didáticos mais atraentes e assuntos mais atuais (AQUINO, 2003, p. 62).

Durante minhas aulas como professora-estagiária era bastante comum os alunos não trazerem o livro didático, esquecerem em casa os materiais escolares, pedir para beber água e só retornarem no final da aula, não demonstrando interesse no conteúdo que estavam

perdendo. Outro fator negativo que me chamou a atenção era o fato dos alunos não saberem os conteúdos que continham no seu próprio livro didático e isso se tornava um problema porque no momento do exercício eles não sabiam por onde começar e eu tinha que por vezes mostrar a página, os tópicos do livro. Fato que demonstra a falta de intimidade do aluno com o seu livro didático, recurso esse que considero como o mais relevante no processo de ensino aprendizagem dos alunos. O livro didático pode ser definido, conforme Stray, como um produto cultural composto, híbrido, que se encontra no “cruzamento da cultura, da produção editorial e da sociedade” (STRAY *apud* RODRIGUES, 2009, p. 16). E como foi ressaltado anteriormente, apesar de nos dias atuais existirem milhares e milhares de recursos didáticos tecnológicos, o livro didático se constitui no ambiente da sala de aula como sendo o mais importante e mais utilizado pelos professores em sala de aula.

Como o professor estava com suas aulas bem adiantadas, conteúdos que foram propostos pelo meu professor colaborador. No decorrer das minhas aulas abordei também conteúdos referentes ao trabalho infantil, suas principais consequências e as medidas que podem ser tomadas para amenizar esse problema. Também foi tratada durante as aulas a questão do trabalho informal. Além de explicar o conteúdo, fiz questão de colocar todos os alunos para ler e, assim, eles exercitavam a leitura, os questionamentos surgiam e as aulas se tornaram ao mesmo tempo dinâmicas e interessantes (Foto 2).



Foto 2: Utilização do livro didático em sala de aula. Foto da autora.

Como o método de colocar a turma para participar mostrou resultados positivos, seja lendo ou sempre questionando eles a respeito do assunto, comecei a empregá-lo com frequência para que minha aula não se tornasse cansativa e “chata”. Notei que a dinâmica, a participação dos alunos, é o melhor procedimento dentro da sala de aula e que pode ser aproveitado para melhorar o processo de ensino-aprendizagem e a interação entre os discentes. Luckesi (1993, p. 114) explica que “[...] o educando é aquele que, participando do processo, aprende e se desenvolve, formando-se como sujeito ativo de sua história pessoal quanto como da história humana”. O aluno é capaz de problematizar, conversar, abranger e edificar conhecimento, mostrando em sala de aula seu potencial intelectual.

Assim é imprescindível que o estudante participe das atividades propostas em aula, que ele desempenhe um papel ativo e que não se limite a ficar apenas observando, sendo um mero espectador. E cabe ao professor, por mais difícil que seja, realizar esses procedimentos e assim o ambiente escolar tende a se tornar mais atrativo para o aluno e também para o professor. Diante dessa realidade, entende-se que a relação professor-aluno não deve ser uma relação de obrigação, mas sim, uma relação de colaboração, de respeito. O discente deve ser avaliado, considerado como um sujeito interativo na construção de conhecimento, adquirindo o professor um papel essencial nesse processo, como uma pessoa mais experiente. Por esse ensejo cabe ao educador considerar também o que o educando já sabe, qual a sua bagagem intelectual para a edificação da aprendizagem.

Nas aulas seguintes passei um teste avaliativo para os alunos fazerem. Essa atividade avaliativa envolvia conteúdos referentes à falta de moradias, índices de pobreza, bens de consumo duráveis e não duráveis. Chegando à última semana de aulas, fiquei encarregada de aplicar a prova e corrigir, sendo que a mesma continha todos os conteúdos passados no quarto bimestre. As notas em sua maioria foram ruins, alguns conseguiram atingir a média e apenas três alunos conseguiram alcançar oito pontos. Quadro esse que demonstra a situação da educação brasileira, onde impera um amplo desprendimento por parte de muitos discentes com qualquer atividade escolar, já que em sua maioria os alunos frequentam as aulas por obrigação e agem com apatia perante qualquer iniciativa dos docentes, levando muitos professores a ficarem frustrados com a profissão.

Levando em consideração toda essa experiência adquirida, acredito na relevância do Estágio Supervisionado como um ambiente de desenvolvimento que comporta ao discente-docente o incremento de habilidades indispensáveis ao exercício docente, à produção de conhecimentos para educar e, ainda, à reflexão a respeito da atividade docente. Destaco ainda

que o meu objetivo foi alcançado: conseguir obter mais instrumentos para empregar no exercício docente. Edifiquei o pensamento de que instruir-se e lecionar são atividades vinculadas. Dessa forma, não só lecionei, mas especialmente, aprendi a educar, e pude neste contorno expandir o meu conhecimento, que será aproveitado em minha vida profissional como professora.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Júlio Groppa. A disciplina e o professor: desentranhando equívocos e mal entendidos. In: ___. **A disciplina na sala de aula**. São Paulo: Summurs, 2003, p. 58-65.
- BASTOS, Almir Pereira. Recursos didáticos e sua importância para as aulas de Geografia. **Revista Conhecimento Prático Geografia** [online]. Editora Escala. Disponível em: <<http://conhecimentopratico.uol.com.br/geografia/mapas-demografia/37/artigo219221-1.asp>>. Acesso em 10/12/2014.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. 21.a ed. São Paulo: Cortez, 1993. (Col. Magistério 2ºgrau. Série Formação do Professor)
- MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <<http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?Pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>>. Acesso em: 01 dez. 2013.
- ROCHA NETO, Ivan. **Ciência, tecnologia & inovação**: enunciados e reflexões: uma experiência de avaliação de aprendizagem. Brasília, DF: UCB/Editora Universal, 2004.
- RODRIGUES, Melissa Haag. **Imagens lidas & palavras vistas**: o papel mediador do livro didático para a criança. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Artes. Florianópolis, 2009.

Texto recebido para avaliação em 13/05/2014 e aceito para publicação em 18/12/2014.